



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

*Praça de São Pedro,
I Domingo de Quaresma, 1 de Março de 2009*

Queridos irmãos e irmãs

Hoje é o primeiro domingo de Quaresma, e o evangelho, com o estilo sóbrio e conciso de São Marcos, introduz-nos no clima deste tempo litúrgico: "O Espírito impeliu Jesus para o deserto. E esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás" (*Mc 1, 12*). Na Terra Santa, a oeste do rio Jordão e do oásis de Jericó, encontra-se o deserto de Judá que, ao longo de vales pedregosos, ultrapassando um desnível de cerca de mil metros, sobe até Jerusalém. Depois de ter recebido o baptismo de João, Jesus entrou naquela solidão conduzido pelo próprio Espírito Santo, que tinha descido sobre Ele, consagrando-O e revelando-O como Filho de Deus. No deserto, lugar da provação, como mostra a experiência do povo de Israel, sobressai com profunda dramaticidade a realidade da *kenosi*, do esvaziamento de Cristo, que se despojou da forma de Deus (cf. *Fl 2, 6-7*). Ele, que não pecou e não pode pecar, submete-se à prova e por isso pode compadecer-se da nossa enfermidade (cf. *Hb 4, 15*). Deixa-se tentar por Satanás, o adversário, que desde o princípio se opôs ao desígnio salvífico de Deus em benefício dos homens.

Quase de fuga, na brevidade da narração, diante desta figura obscura e tenebrosa que ousa tentar o Senhor, aparecem os anjos, figuras luminosas e misteriosas. Os anjos, diz o Evangelho, "serviam" Jesus (*Mc 1, 13*); eles são o contraponto de Satanás. "Anjo" quer dizer "enviado". Em todo o Antigo Testamento encontramos estas figuras que, em nome de Deus, ajudam a orientar os homens. É suficiente recordar o *livro de Tobias*, onde aparece a figura do anjo Rafael, que assiste o protagonista em numerosas vicissitudes. A presença tranquilizadora do anjo do Senhor acompanha o povo de Israel em todas as suas vicissitudes boas e más. No início do novo Testamento, Gabriel é enviado para anunciar a Zacarias e a Maria os ditos acontecimentos que

se encontram no princípio da nossa salvação; e um anjo, do qual não se diz o nome, adverte José, orientando-o naquele momento de incerteza. Um coro de anjos anuncia aos pastores a boa notícia do nascimento do Salvador; assim, serão também os anjos que anunciarão às mulheres a notícia jubilosa da sua ressurreição. No final dos tempos, os anjos hão-de acompanhar Jesus na sua vinda na glória (cf. *Mt 25, 31*). Os anjos servem Jesus, que certamente é superior a eles, e esta sua dignidade é aqui, no Evangelho, proclamada de maneira clara, embora discreta. Efectivamente, também na situação de pobreza e humildade extremas, quando é tentado por Satanás, Ele permanece o Filho de Deus, o Messias, o Senhor.

Estimados irmãos e irmãs, excluiríamos uma parte notável do Evangelho, se deixássemos de lado estes seres enviados por Deus, que anunciam a sua presença no meio de nós e constituem um sinal da mesma. Invoquemo-los com frequência, a fim de que nos sustentem no compromisso de seguir Jesus a ponto de nos identificarmos com Ele. Peçamos-lhes, de modo particular no dia de hoje, que vele sobre mim e sobre os meus colaboradores da Cúria Romana que hoje à tarde, como todos os anos, começaremos a semana de Exercícios espirituais. Maria, Rainha dos Anjos, rogai por nós!

Depois do *Angelus*

Saúdo os trabalhadores da fábrica fiat de Pomigliano d'Arco, vindos para manifestar a sua preocupação pelo futuro daquela fábrica e dos milhares de pessoas que, directa ou indirectamente, dependem dela para o seu trabalho. Penso também noutras situações igualmente difíceis, como as que estão a afligir os territórios do Sulcis-Iglesiente na Sardenha, de Prato na Toscana e de outros centros na Itália e alhures. Associo-me aos Bispos e às respectivas Igrejas locais, exprimindo proximidade às famílias atingidas pelo problema, e confio-as na oração à salvaguarda de Maria Santíssima e de São José, padroeiro dos trabalhadores. Desejo expressar o meu encorajamento às autoridades, quer políticas quer civis, como também aos empresários, a fim de que com o concurso de todos se possa enfrentar este momento delicado. Com efeito, é necessário um compromisso comum e vigoroso, recordando que a prioridade deve ser dada aos trabalhadores e às suas famílias.

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana